

Carta proposta

Chapa Elo

chapa
ELO

Chapa concorrente à gestão do DAGV
2018.2/2019.1

SUMÁRIO

<u>CARTA PROPOSTA DA DIRETORIA EXECUTIVA</u>	<u>3</u>
<u>CARTA PROPOSTA DA DIRETORIA MÍNIMA</u>	<u>6</u>
VICE PRESIDÊNCIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	6
VICE PRESIDÊNCIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	9
VICE PRESIDÊNCIA ACADÊMICA DE ECONOMIA	13
DIRETORIA DE CULTURAL	15
DIRETORIA DO EVENTOS	17
DIRETORIA FINANCEIRA	20
<u>CARTA PROPOSTA DA DIRETORIA SUPLEMENTAR</u>	<u>22</u>
DIRETORIA CAPTAÇÃO DE RECURSOS	22
DIRETORIA DE INSTITUCIONAL	26
DIRETORIA DE MARKETING	28
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA	31
DIRETORIA DE PROJETOS E INOVAÇÃO	33
DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS	38
DIRETORIA SOCIAL	41

Carta Proposta da Diretoria Executiva

Leonardo Leite Soares Santos

Rafaela Thomaz Vieira

Gabriela Gragnani Vieira da Silva

Diretores Executivos da Chapa Elo

A Diretoria Executiva da Chapa ELO foi pensada de maneira a equilibrar os cursos, semestres e competências de cada um dos membros da Fundação Getúlio Vargas. Sendo que o Presidente é aluno do quinto semestre de administração de Empresas e tanto a Vice Presidente quanto a Secretária Geral cursam o terceiro semestre de administração Pública.

O cargo de Presidente da Chapa ELO é ocupado por Leonardo Leite Soares Santos, nascido em Piedade - SP e atualmente vive na cidade de São Paulo. Leonardo possui vasta experiência e conhecimento do Diretório Acadêmico, atualmente é o Coordenador Geral de RH e a Coordenador de RH na área de Eventos, visto que, em um ano de participação, já passou por 5 áreas diferentes. Dentro de todas elas, Leonardo obteve o *know-how* necessário para gerir pessoas, alocar recursos e tomar decisões. Também obteve grandes experiências no Centro de Estudos em Finanças, onde seu principal projeto abordou a dívida pública da União, contando com a tutoria do economista chefe de Brasil do Itaú (Luiz Cesário), o chefe do Departamento de pesquisa financeira da Fundação Getúlio Vargas (William Eid) e um dos Professores da EESP (Rogério Mori).

A chapa acredita que a função presidencial requer um grande conhecimento do órgão Diretório Acadêmico, além de envolver motivação e sinergia das pessoas. Acreditamos, também, que o DAGV, dado que seja um órgão representativo estudantil, deve possuir um engajamento político e trabalhar para que o alunato participe nesse sentido. Além disso, o presidente, junto a diretoria executiva, se compromete a agir de maneira equilibrada, racional e, principalmente, democrática em relação às decisões que deverá tomar. Por fim, acreditamos que Leonardo possui as habilidades para liderar o corpo diretivo e lidar com as pressões que o cargo exige.

O Diretório Acadêmico Getulio Vargas deve incentivar o engajamento político dos alunos, prezar pela maximização do bem estar dos representados, amparar os pequenos e novos grupos estudantis e criar vias de diálogo com os coletivos. Dessa forma, o DAGV deve garantir a maximização do uso das disciplinas da EESP e EAESP.

O cargo de vice-presidente geral é ocupado pela Rafaela Thomaz Vieira, aluna do terceiro semestre de administração pública. Nascida em Santos, Rafaela é membra há dois semestres da área cultural do Diretório Acadêmico, tendo realizado diversos eventos e projetos no intuito de atender demandas de alunos e alunas, os quais permitiram que Rafaela criasse a cultura de estar sempre atenta a manutenção de um diálogo constante com o alunato. Sua trajetória na FGV inclui um ano como auxiliar de pesquisa em economia, um semestre como monitora da disciplina "Introdução à Economia e Formação Econômica do Brasil" e dois como diretora financeira da entidade estudantil Incubadora Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP).

A respeito do escopo da vice-presidência geral, a Chapa ELO acredita que sua participação em conjunto com a diretoria executiva deve ser fomentada, ao garantir um fortalecimento mútuo dos cargos e trabalho em conjunto. Nesse sentido, a possibilidade de mudar o estatuto e tornar o cargo de vice-presidente diretoria mínima se mostra necessária para garantir o respaldo institucional de tal cargo. Para além da atuação conjunta com a diretoria executiva, a vice-presidência atua também com os VP's, propondo-se a dialogar com a direção, coordenação, departamentos, alunos e alunas no intuito de garantir o repensar constante dos cursos e propor melhorias. Rafaela enxerga a importância de gerar maior motivação e pertencimento no alunato e acredita que um mecanismo para isso é a promoção de melhorias acadêmicas e estruturais nos cursos, atentando-se sempre às demandas de todos os alunos e alunas e também dos coletivos e do grupo de bolsistas.

A Secretaria Geral da Chapa ELO é ocupada por Gabriela Gragnani Vieira da Silva, aluna do terceiro semestre de administração pública. Nascida em São Paulo, atualmente é Coordenadora Geral da área Social e colaboradora da área de Eventos. Apesar de ser mais ativa nessas áreas, Gabriela não se restringiu a elas, uma vez que participou da organização dos eventos de outras áreas do DAGV. A partir disso, obteve grande conhecimento sobre o seu funcionamento, além de uma larga experiência.

As responsabilidades do cargo exigem que a escolha seja feita de maneira criteriosa visto que, além das obrigações estatutárias, cabe a secretaria geral toda parte documental do DAGV como a sua

organização e arquivamento, bem como secretariar as Assembleias Gerais, as Câmaras Discentes e as da Diretoria Executiva; e fazer as suas relativas atas e assiná-las, podendo, também movimentar contas bancárias, assinar documentos relacionados à administração financeira do Diretório, em conjunto com o presidente ou com o diretor financeiro. Portanto, o cargo deve ser ocupado por alguém que, além de conhecer o funcionamento do DAGV, seja exemplar do ponto de vista da capacidade de organização, e de visão estratégica, não deixando de ressaltar a importância do senso de responsabilidade, tão necessário ao exercício da função. Logo, Gabriela cuida da parte burocrática e administrativa, o que garante o bom funcionamento do DAGV, tornando-o mais representativo, tanto dentro quanto fora da FGV.

A chapa ELO foi criada com a visão de que nossos valores devem ser difundidos pela fundação e acreditando que podemos melhorar a GV, tanto seus cursos como seu ambiente e sua cultura. Dessa forma, propomos que toda gestão ELO deva ser baseada nos nossos 5 valores: Abertura, Pertencimento, Profissionalismo e Transparência, Expansão e Pluralidade.

Durante a gestão, um dos principais objetivos da chapa é a construção de um DA aberto que seja próximo do alunato, a fim de captar demandas e concretizá-las. Para que isso ocorra, duas principais ferramentas serão abordadas: o empoderamento do colaborador e o orçamento participativo. Visto que o primeiro parte do pressuposto de que a maneira mais eficiente de informar o alunato é informando o colaborador do DAGV de todas as atividades, resguardadas as sigilosas. Dessa forma, empodera-se o colaborador e, conseqüentemente, o alunato. A segunda ferramenta é o orçamento participativo, o qual possibilita a maior participação dos alunos e alunas nos gastos realizados pelo DAGV. Mecanismo bem sucedido na EESP, acredita-se que o orçamento participativo deve ser ampliado no sentido de ter o respaldo do alunato no maior número de gastos possível.

A chapa ELO entende o poder que o DAGV possui dentro e fora do ambiente GVniano, logo nosso valor expansão remete a utilização deste poder. Com relação à expansão interna do DA, a chapa se propõe a amparar os pequenos e novos grupos estudantis, oferecendo o respaldo institucional que necessitam. A expansão externa remete a relação com outros DAs e CAs, a construção de eventos separados e projetos contínuos, prezando a aparição dos diretórios nas mídias para que o DA não seja subvalorizado perante a sociedade e as demais instituições de ensino.

A chapa entende que a diversidade no ambiente GVniano tem aumentado ao longo do tempo, e que o objetivo da chapa não é apenas continuar com tal progresso, mas garantir a permanência daqueles que usufruem do programa de bolsas. A chapa propõe que a permanência dos bolsistas na GV seja mais sustentável através da possibilidade de redução do custo médio diário de permanência dos bolsistas, sempre lembrando que o custo não é apenas financeiro.

Um dos pilares da chapa é aumentar o senso de pertencimento GVniano, algo que envolve todas as áreas do DA e algumas mudanças estruturais na recepção dos calouros na faculdade. A chapa percebe que o pertencimento à GV decorre da integração do alunato e da integração entre os cursos, ou seja, o DAGV deve ser um grande fomentador de atividades que integrem os alunos e seus respectivos cursos.

Por fim, a chapa ELO compreende que os valores Profissionalismo e Transparência devem estar juntos, visto que o cumprimento das atividades com seriedade deve ser alinhado à comunicação das grandes decisões feitas pelo diretório. A maior utilização de vídeos institucionais e a estruturação da divulgação do papel do DAGV é a exibição da forte relação entre ambos pilares.

Portanto, a Diretoria Executiva da Chapa ELO apresenta que seus valores não são meramente simbólicos e se compromete a irradiá-los através dos ambientes da Fundação. Dessa forma, a Chapa ELO propõe a sua carta proposta executiva com o objetivo cumprir o maior papel do Diretório Acadêmico: maximizar o bem estar dos representados.

Carta Proposta da Diretoria Mínima

Vice-Presidência de Administração de Empresas

Leonardo Cezar Gil

3º semestre de Administração de Empresas

Vice Presidente de Administração de Empresas da Chapa Elo

Diante do cenário atual do curso de Administração de Empresas e do seu respectivo corpo discente, pode-se notar uma certa ausência do alunato em relação às demandas de melhorias no curso. Isso ocorre pois este não sabe o potencial que possui para tais tomadas de decisão, ou seja, por mais que existam de fato meios de aproximação entre os corpos (discente e docente), os alunos muitas vezes se sentem impotentes no que tange a melhora e manutenção do curso. Neste contexto, o papel da Vice-presidência Acadêmica de Administração de Empresas é mediar a demanda dos alunos com a coordenação, sendo uma ponte para o aprimoramento da relação entre ambos.

Construção de um contato contínuo entre a Área Acadêmica, a coordenação, os representantes discentes e o alunato

O contato direto com o Vice-Presidente Acadêmico de Administração de Empresas (VPAE) é de extrema importância para que realmente haja o empoderamento do alunato. Compreender a figura do VPAE como alguém a quem se possa recorrer em qualquer situação de necessidade, seja ela de caráter acadêmico ou social, é uma forma de ampliar a representatividade e o potencial de ação dos alunos individualmente e/ou coletivamente. Para que isso ocorra plenamente, é de responsabilidade da Vice-Presidência Acadêmica estabelecer o contato contínuo com todos os representantes discentes, como os representantes de sala e os representantes da Comissão de Graduação, do Conselho de Gestão Acadêmica, da Congregação e dos diversos Departamentos. Da mesma maneira, é essencial que a Área Acadêmica se mostre disposta a constantemente dialogar com a coordenação, garantindo a construção de uma relação recíproca entre todas as partes.

Atualmente, não existe a cultura de se enxergar os representantes de sala como figuras presentes e engajadas no curso, de forma que não empenham um papel reconhecido pela maioria. Logo, considera-se necessário que se estabeleça um contato direto com os futuros calouros, alterando essa visão para que os mesmos valorizem o cargo de representante de sala e este venha a cumprir o seu papel perante o curso e os colegas de classe. É válido explicitar que o representante de sala é um elemento imprescindível para a manutenção e geração de valor no curso, posto que é ele quem estabelece a ligação direta entre os alunos de cada classe e a Área Acadêmica, podendo recolher micro e macro demandas do alunato.

Desenvolvimento de mecanismos de suporte aos alunos bolsistas do curso de Administração de Empresas

Vale ressaltar que, nos últimos anos, a quantidade de bolsistas dentro do curso de Administração de Empresas têm aumentado muito, tendo inclusive mudado de perfil: antigamente, o critério de obtenção de bolsa era meritocrático, pautado naqueles que possuíam a maior média do vestibular. Após uma série de reformas isso foi alterado, englobando critérios socioeconômicos às bolsas. Posto isso, é de suma importância compreender que os alunos bolsistas em AE detém demandas específicas e diferentes das dos alunos pagantes e, portanto, o VPAE deve assumir o compromisso de garantir aos mesmos mecanismos que reduzam a disparidade de oportunidade em relação àqueles que tiveram o privilégio de uma melhor formação. Conversando com os alunos, notou-se que as maiores dificuldades se concentram em cálculo e em matérias em inglês. Assim, o plano de ação da Área Acadêmica sobre essa frente girará em torno desses dois focos, buscando promover aulas complementares ou até mesmo a realocação das matérias do curso. Outras formas de alcançar esses objetivos serão trabalhadas a partir de parcerias com instituições de reforço escolar de dentro e fora da Fundação Getulio Vargas.

Maior inclusão e compreensão das pautas dos alunos do curso noturno de Administração de Empresas

Dado o fato de que o curso de administração de empresas, a partir deste ano presente, possui um curso noturno, é imprescindível o contato com esta parcela de alunos, sendo de possível realização a criação de uma coordenadoria de administração noturna, visando alcançar mais facilmente a demanda desses alunos.

Engajamento do alunato com o mercado de trabalho

É obrigação da Vice-presidência Acadêmica engajar o corpo discente no mercado de trabalho, proporcionando eventos como o conexão mercado de trabalho e papo CEO. Pretende-se nesta futura gestão, efetuar uma pesquisa direta com o alunato através de um canal de comunicação transparente entre a área acadêmica e o corpo discente, coletando demandas e procurando atendê-las da melhor forma possível. É essencial que a representatividade e responsabilidade social seja tomada como base para a escolha das empresas e convidados destes eventos, buscando promover a pluralidade e sensação de identidade no ambiente GVniano.

Recepção dos calouros

A Vice-presidência Acadêmica deve estar presente tanto na reestruturação da recepção dos calouros como nos eventos em si, uma vez que o cargo requer o engajamento do alunato em atividades acadêmicas e a proximidade aos alunos. Dessa forma, é papel do VP de administração de empresas que os estudantes, principalmente os calouros, tenham conhecimento sobre o curso que ingressaram através da construção/reestruturação de um manual de calouros eficiente e interativo.

Conclusão

Com isso, podemos afirmar que os principais objetivos da Vice-presidência de Administração de Empresas poderão garantir uma maior integração e engajamento do alunato em relação ao curso de AE e suas atividades acadêmicas.

Vice-Presidência de Administração Pública

Felipe Hoch de Proença

1º semestre de Administração Pública

Economista Marginal

Vice-presidente Acadêmico de Administração Pública da Chapa Elo

“Sou humano e nada do que é Humano me é estranho”

Formação para a emancipação

O mundo universitário é um campo facilmente reconhecido como espaço de compreensão e criação de conhecimento. Compreensão de que? Conhecimento de quem? Não é raro que se pense na faculdade como um local de encontro de pessoas que já sabem o que querem de suas vidas e que agora anseiam por conseguirem os meios de pôr em prática essa vontade, ainda que esses meios possam não ir além da força de ter um diploma na mão. A premissa aqui é outra. Eu, Felipe Proença, encaro a faculdade como espaço de autocompreensão, que, por sua vez, depende da abertura a conhecimentos que estão fora de si. Portanto, a Fundação Getulio Vargas, em especial o curso de Administração Pública, deveria, na minha opinião, ser um local propício à experimentação de modos de vida, ao encontro de linguagens e aspirações comuns e à troca de sentimentos e sentidos. Em outras palavras parte-se aqui de uma visão de Academia cujo objetivo seja o de formação do sujeito. Na qualidade de Vice-presidente Acadêmico de Administração Pública, encaro minha missão como a de fazer da Fundação um médium de reflexão em torno da tocante questão: “Afinal o que quero fazer da minha vida?”.

Todas as minhas ações serão pautadas em três pilares fundamentais, inspirados principalmente nos valores da chapa de pluralidade, pertencimento e abertura: Democracia, Narrativa e Maxmin. Os pilares devem ser compreendidos do mesmo jeito que acordes em um arranjo musical: são pontos de referência que permitam que cada um da equipe acadêmica aja de forma autônoma, sem perder a harmonia ou afinação. A democracia entra como referência da importância de que toda construção seja em última instância construção coletiva, construída com escuta e diálogo. Narrativa

representa a necessidade em não esquecer que cada aluno de Administração Pública tem sua identidade e sua história e o ideal é que, para todos e cada um, a trajetória na Fundação Getúlio Vargas seja uma que faça sentido. Maxmin significa apenas que ao tentar ‘maximizar’ as oportunidades de bem viver dos alunos se deverá ter um senso crítico de prioridades: deve-se começar e direcionar maiores esforços àqueles que mais precisam. Em síntese as ações na qualidade de Vice-presidente Acadêmico serão orientadas pelos princípios de criação conjunta, atenta às especificidades individuais, em particular quando estas implicarem qualquer tipo de vulnerabilidade (e/ou violência simbólica).

Em relação aos projetos possíveis, proporciono abaixo uma listagem de primeiras ideias e protótipos, a serem discutidos e desenvolvidos ao longo da gestão:

1. Visão de faculdade ideal – mapa de desejos

Pretende-se aplicar questionários com professores e alunos para descobrir qual seu “sonho de universidade”. Acredita-se que é a partir do exercício de imaginação conjunta que se constroem projetos realmente coletivos.

2. Introduzir no começo do curso atividades de aprender a aprender

Muitos alunos desconhecem a série de instrumentos que existem para incorporar os aprendizados aos quais estarão sujeitos no mundo universitário. Um momento inicial que disponibilize um leque de métodos de absorção e memorização de conhecimento seria muito útil nesse quesito.

3. Projetos em parceria com PGE - organização de um método de criação de grupo de estudos (passo a passo) e o estabelecimento de indicadores de acompanhamento

O valor de profissionalismo e transparência tem que estar refletido na postura ativa de não apenas disponibilizar informações, mas permitir que elas sejam legíveis e entendidas a quem quer que interesse. Além disso, se percebe que existe na GV uma demanda por uma estratégia de organização do compartilhamento de conhecimentos. Indicadores e metodologias cumpririam essa função.

4. Projeto em parceria com os diferentes cursos da Fundação Getúlio Vargas

Pautado no valor de expansão, esse projeto consiste no aproveitamento de boas práticas de outras escolas dentro da universidade. Dessa forma, pretende-se expandir a quantidade de atividades em conjunto com os outros cursos, como Economia e Administração de Empresas. Esse processo será feito através de seminários, debates e até grupos de estudo formados pelas diferentes Áreas Acadêmicas. As ideias serão construídas em conjunto pelos Vice-presidentes. Um exemplo de interesse comum já identificado é a manutenção do Seminário AP-Econo e do Movimento GV. Outra possibilidade é expandir o grupo de estudos de economistas marginais da EESP para a EAESP, aplicando o método apresentado no ponto 3 de forma concreta para testar sua validade e escalabilidade.

5. Criação do perfil de Facebook do Vice-presidente de Administração Pública

Representação é algo que se dá em meio a um dilema de proximidade: não se pode estar próximo o suficiente, a ponto de haver personalismo, nem longe demais, a ponto de não haver real representação.

Tendo em vista que o cargo exige confiança, mas também requeira impessoalidade, haverá dois perfis no Facebook: o meu, pessoal, e o de Vice-presidente de Administração Pública, por compreender que alguns trabalhos requerem um acompanhamento próprio e ininterrupto, desatrelado a pessoa física que esteja exercendo o cargo no momento em questão. Exemplo disso é a reforma do curso, projeto que é longo e transpassa diferentes gestões.

6. Criação de uma identidade coletiva de Administração Pública

Entende-se que, pela forma com que o curso de Administração Pública foi construído dentro da EAESP, o seu alunato tem ainda real clareza, segurança ou mesmo orgulho, certas vezes, de sua identidade coletiva. Portanto, cabe à Área Acadêmica de Administração Pública reivindicar mais espaços de pertencimento, apropriando-se tanto de ambientes físicos – por meio de manifestações reflexivas, eventos instrutivos e de integração dentro e fora da universidade – quanto da formulação do curso em si.

Faz-se essencial que o alunato compreenda o conteúdo lecionado e se reconheça nele para que, conseqüentemente, se identifique com o curso. Assim, a Vice-presidência de

Administração Pública pretende continuar as reformas já propostas e inicialmente implementadas, para que o curso reflita não apenas as particularidades do corpo discente, mas seja capaz de mudar e se adaptar conforme o entorno no qual se insere – considerando que o conteúdo apresenta uma grande relação com o contexto político nacional e que o mesmo é dinâmico.

Vice-Presidência de Economia

Lucas Vasconcelos Silva

3º semestre de Economia

Vice-presidente Acadêmico de Economia da Chapa Elo

A área acadêmica de Economia da Chapa Elo busca, a princípio, aumentar a representatividade do DA na EESP, por meio da melhora da imagem do diretório na escola e do alinhamento imprescindível com o CRD. Por meio de práticas que envolvam os princípios da Chapa, a vice-presidência de economia buscará aumentar o bem-estar dos alunos e das alunas com a estruturação física da EESP, o respeito, vindo do Diretório, aos horários e calendário dos EESPartanos, a contemplação das questões das mulheres na EESP, e a estruturação e apoio de projetos que trariam impacto à Escola de Economia (e a Fundação como um todo) vindos de alunos de lá.

O CRD é o órgão que os alunos de economia têm frente à Coordenação do curso, principalmente no que tange às demandas acadêmicas e propostas que emanam deles. Como a vice-presidência de economia agirá consoante aos interesses do alunato de economia, é fundamental o total suporte, alinhamento e autonomia ao CRD, de modo a identificar e trabalhar demandas acadêmicas dos alunos no ambiente eespartano. É importante ressaltar que o CRD atuaria como um órgão autônomo e independente do DA, mesmo que sejam feitas parcerias para a realização de determinadas demandas do corpo discente.

Além disso, A vice-presidência buscará, em parceria com o financeiro, manter todo o repasse

vindo das mensalidades do curso de economia, visto que, na atualidade, apenas uma parcela do dinheiro é direcionado para gastos na EESP. Tal montante financeiro seria utilizado para a estruturação física do ambiente EESPartano, utilizando-o tanto para a compra de materiais para a produção artística na EESP (como feita na antiga sala do quinto andar), quanto para a promoção de orçamentos participativos, como foram feitos, com sucesso, no passado. Condicional à inauguração da nova sala de estudos em grupo, o dinheiro viria como um provedor de bem-estar do alunato, com a manutenção e obtenção de novos bens para a melhoria e personalização do local.

A vice-presidência participará da expansão e da estruturação do grupo de estudos “Economistas Marginais”, atualmente restrito ao ambiente EESPartano, que conta com discussões acerca de textos, temas e livros que não são contemplados na grade curricular da EESP. Acredita-se que o grupo tem um potencial inexplorado de expansão, visto que há demanda por tais estudos no ambiente da Fundação, demanda essa que emana, também, de alunos de fora do curso de economia.

A vice-presidência atuará de modo a melhorar a imagem do DA na EESP, por meio da venda de ingressos de festas da FGV no prédio da Itapeva 474, da promoção de eventos em horários acessíveis aos alunos de economia e da organização de festas em dias os quais alunos da EESP tenham a possibilidade de ir, visto que já foram feitas em plena semana de provas no prédio de economia. Além disso, o vice-presidente trabalhará de modo a diminuir a visão personalista do DA na EESP, trazendo membros de outros cursos para as vendas e incentivando o aumento da participação do alunato EESPartano no Diretório.

Com relação ao ideal de pluralidade da Chapa Elo, a vice-presidência atuará de modo a continuar o debate já existente acerca da possibilidade da implantação de bolsas socioeconômicas na Escola de Economia, visto que entendemos a importância de existir, no ambiente acadêmico, diversidade de vivências. Além disso, percebemos que existem indivíduos com capacidade de se tornarem grandes economistas e que são, por questões sociais, excluídos da oportunidade de se especializarem. As bolsas atuariam de modo a atenuar tal desigualdade de oportunidades.

Atualmente, existem apenas três mulheres no segundo ano do curso (de 26 alunos) e seis mulheres no primeiro ano do curso (de 53 alunos). A evasão de mulheres da EESP é um evento recorrente em todos os semestres. Não podemos apontar motivos claros ou culpados que explicariam

o problema; no entanto, podemos combatê-lo. A vice-presidência, em parceria com o Candaces e com alunas da escola, atuará de modo promover eventos acerca do tema “Mulheres na Economia”, incentivar, junto à Coordenação, conversas entre alunas, professoras e funcionárias da EESP sobre a vida no mercado de trabalho de economia e discussões sobre a vida da mulher no ambiente EESPartano.

Por fim, a vice-presidência atuará de modo a manter as boas praticas da atual gestão: a manutenção do Boas Provas, a promoção de aulas de reforço durante a semana de provas e de eventos, como o Economia em Foco e o Seminário AP-Econo.

Dessa forma, acredita-se que o DA poderia ampliar a representatividade do EESPartano na GV, respeitando suas individualidades e suas características marcantes, como membro da EESP e como aluno da FGV.

Diretoria do Cultural

Everton Marques Cruz

4º semestre de Administração Pública

Coordenador de Marketing pelo Curisnho GV de 2016.2 a 2017.1

Gerente Comercial e RH pelo CEJUR FGV de 2016.2 a 2017. 2

Integrante do Grupo de Estudos em Direitos Humanos da DIREITO GV em 2017.2

Diretor Cultural da Chapa Elo

Acredita-se na necessidade de entender o passado, discutir o hoje procurando o melhor caminho a se trilhar no amanhã. Entende-se também a necessidade de construir um espaço de auto reflexão e percepção do que nos cercam, reconhecendo a importância de ações e projetos à luz dos direitos humanos. Se assim for, será possível construir uma GV melhor, contribuindo com a comunidade local, tal como ao nosso Estado e nação.

A área Cultural do Diretório Getulio Vargas tem como responsabilidade ser um dos agentes que se comprometam em ampliar espaços para o complemento da experiência universitária. Arte, política e sociedade são três campos explorados que, juntos, fornecem instrumentos de mudança de realidade aluno e aluna, tal como da comunidade que os cercam. Através da arte, entende-se que

habilidades e manifestações artísticas contribuem para a exposição da subjetividade humana atrelada ao pensamento crítico. A necessidade de se criar espaços de ocupação da pauta negra, feminina, lgbti, refugiadas e imigrantes e de renda é de suma importância para o debate sólido, empático, plural e democrático. Tem-se como compromisso fornecer a esses grupos, espaços de ocupação artística, seja de performance, por dança, audiovisual, entre outros, dando todo suporte possível quando necessário. Arte é resistir!

A chapa Elo entende a necessidade de reconhecer o compromisso com o desenvolvimento da autonomia humana, entendendo que essa pode ser construída através de espaços de autoconhecimento e do conhecimento do outro. Ressalta-se a necessidade de se discutir a experiência individual no mundo acadêmico, tendo em vista a insurgência de questões de saúde mental e autoconhecimento para construir um novo modelo de universidade dentro do mundo acadêmico. Todos os alunos e alunas da FGV são importantes. Sendo assim, é necessária também contribuir com espaços no qual a prática da escuta ativa seja constante, entendendo privilégios, ou a falta desses, vivências e narrativas. A construção do Brasil do amanhã, requer o trabalho com as pluralidade de pensamentos, de regiões e grupos, num espaço de respeito e democracia. É com esses princípios que temos como premissa explorar o campo de questões da sociedade brasileira

A insurgência de pensamentos de ódio, a manifestação de ações racistas, machistas, elitistas, lgtfóbicas, e outros tipos de discriminação, nos leva a entender a importância da discussão política dentro da universidade. Em 2018, o Brasil celebra 30 anos da nossa constituição, ou seja, 30 anos de disputa na arena política por ideias de mundo que outrora se alinham, outrora se divergem. O campo político é outro espaço que contribui para o desenvolvimento de uma comunidade. Entende-se que esses espaços devem ser pautados também pelos direitos humanos, a fim de garantir, que a valorização do indivíduo e de grupos em vulnerabilidade seja garantida tal como efetivada através de políticas públicas, por exemplo. Nossa crise de representatividade é um alerta sobre o caminho com o qual temos levado nossa democracia. Entende-se a necessidade da aproximação daqueles que podem e nos representam em instâncias legislativas, executivas e judiciárias com o alunato gvniano, uma vez que a universidade tem um papel estratégico no campo político e social. Temos o compromisso de garantir espaços para o engajamento político e social da aluna e do aluno da FGV.

Por fim, o Cultural tem um papel importante na estrutura do DAGV. Suas ações e projetos ao longo dos últimos anos complementam a construção de uma comunidade universitária plural e

democrática. Esses princípios não se limitam aos projetos, mas também na gestão interna da área contribuindo com o amadurecimento dos membros através de formação artística e humanitária.

Diretoria de Eventos

Ivan Nunes Wanderley

4º Semestre de Administração de Empresas

Coordenador Institucional em 2017.2

Coordenador de Operações de Eventos em 2018.1

Diretor de Eventos da Chapa Elo

No Diretório Acadêmico Getulio Vargas, a área de Eventos é a área responsável pelo planejamento, organização produção e execução das festas, as quais tem o objetivo de melhorar a experiência universitária e além de integrar os alunos. As festas realizadas pelo DAGV atualmente são:

- GVjada
- Giovanna Prima
- Gin&Cana
- GV Fest
- Gioconda Venuta
- Bota Fora

Festas

A GVjada é a primeira cervejada do semestre, realizada em conjunto com Associação Atlética Academia Getulio Vargas, sendo consagrada como a festa mais querida pelos alunos. A festa, apesar de já muito conhecida no meio universitário, está passando por um momento de expansão. Assim, a proposta da Chapa Elo é buscar melhores lugares com maior capacidade de pessoas e atrações famosas, além de profissionalizar as operações da festa, melhorando a dinâmica das filas, dos bares e o palco em si, com o objetivo de dar um melhor andamento para a festa e garantindo retorno financeiro, assim mantendo uma boa saúde financeira no DAGV.

A Giovanna Prima, uma festa com temas mais brasileiros, conta com uma variedade de músicas diferente das demais festas, que dão uma identidade diferente a ela. Por ser a festa com o maior risco durante o semestre, a atual gestão optou por não realizá-la no seu primeiro semestre. Atualmente os planos são reformular a festa a fim de balancear o resultado financeiro e a experiência gerada pelo evento.

A Gin&Cana é uma cervejada menor que ocorre no meio do semestre, em locais próximos da Fundação, ocorrendo normalmente em uma quarta-feira, sendo que é considerada uma festa para os bixos, na qual é proporcionada uma melhor integração entre os novos alunos da Fundação. Nesse evento são realizadas provas que contam ponto para a gincana dos calouros, inserindo melhor o aluno no ambiente GVniano. É uma festa com pouco retorno financeiro, devido ao fato de ocorrer durante a semana e ter uma menor quantidade de público presente, assim é necessário diminuir os custos da festa para reduzir seu risco financeiro. Também é feita uma escolha das provas a serem realizadas pelos novos alunos a fim de escolher aquelas que não terão cunho discriminatório e abusivo em relação aos alunos que participarem de tais atividades.

O GV Fest é um pequeno festival onde os próprios alunos apresentam suas bandas numa noite. É um evento com grande risco financeiro, porém uma oportunidade única na qual os alunos têm espaço para se apresentar. O evento é normalmente realizado em um dia de semana, tendo como diferencial o oferecimento de cerveja premium, o que ajuda a atrair público. Assim, a Chapa Elo pretende reestruturar a festa com o objetivo de reduzir o risco financeiro dela, conseguindo atingir um maior público, tendo uma diversidade em relação a estilos musicais e garantindo um espaço do alunato nas apresentações da festa.

A Gioconda Venuta, a festa mais esperada e tradicional da GV com 58 edições, é a maior do semestre. Atualmente a festa passa por um ótimo cenário, com isso a Chapa Elo pretende manter a diversidade de estilos musicais, focar em experiências diferentes, e manter o resultado financeiro positivo dela. Devido ao fato de o próximo semestre contar com os Jogos das Economíadas, a Chapa não fará a festa em uma data próxima aos jogos e a outros eventos universitários.

O Bota Fora é a última cervejada do semestre, é realizada em conjunto com Associação Atlética Academia Getúlio Vargas, sendo que é outra grande festa do meio universitário que marca o final das provas, começo das férias e uma despedida para os que se formam. Assim, a Chapa Elo

pretende expandir o evento devido ao seu potencial e realizá-lo na melhor data para que mais alunos possam ir, já que a data em que normalmente ocorre fica próxima das datas de apresentação de TCC, de provas substitutivas, além do fato do calendário de Economia ser diferente do calendário de AE e AP, e por vezes os alunos desse curso ainda estarem em semana de provas, prejudicando a ida deles ao evento.

Além das festas citadas acima, normalmente no começo do semestre fazemos o Bar dos Bixos, festa em conjunto com o Insper, sendo um evento de recepção para os ingressantes na Fundação, o qual tem como objetivo integrar os calouros com os veteranos. O Bar dos Bixos é uma festa sem risco para o DAGV já que geralmente é realizada por uma empresa de eventos contratada. Uma outra festa não mencionada é o After do Trote, que é um evento arriscado, mas que tem como objetivo o bem-estar e segurança do aluno GVniano, tanto calouro como veterano. Existe também a Gertrudes, uma festa de estilo sertanejo que atende uma grande demanda dos alunos da fundação, que nos últimos 5 anos foi realizada apenas 3 vezes. A Chapa possui um projeto de fazer uma festa que se chamará Agostina, uma festa junina fora de época, com o objetivo englobar cultura nas festas e proporcionar um maior contato dos alunos com outras culturas.

Estrutura da Área

Além do diretor da área, a Chapa vê a necessidade de coordenadores para a área que serão os seguintes:

- Coordenador Geral
- Coordenador de Eventos - Captação de Recursos
- Coordenador de Eventos - Marketing
- Coordenador de Eventos - Financeiro
- Coordenador de Eventos - RH

Propostas

O profissionalismo é uma proposta da área, visando assim a qualificação dos membros, para que eles possam entender melhor o ramo de eventos e assim desempenhar melhor as suas funções, dessa forma chegando a melhores resultados nas festas. Com isso a Chapa pretende tornar o DAGV

mais independente das empresas de eventos. Atualmente a área já possui esse intuito de profissionalização dos membros, sendo que, além disso, é proposta da Chapa fazer alterações em alguns procedimentos nas festas para proporcionar melhores experiências aos alunos.

A Chapa Elo vê muita importância em fazer parcerias com outros DA's e CA's. Já são feitas parcerias de vendas de ingressos das nossas festas em outras faculdades e vice-versa, mas pretendemos ampliar essas parcerias e relacionamentos para aumentar os benefícios gerados.

Ao analisarmos as festas realizadas pelo DAGV, podemos afirmar que são eventos bem organizados, os quais proporcionam boas experiências. Porém, algumas festas têm dificuldade na parte de divulgação e acabam não tendo um número de vendas esperado, o que leva a um risco financeiro. Logo, a Chapa pretende fazer outras formas de divulgação e manter as atuais, para poder alcançar um maior número de adesão às festas.

A representação do alunato é função do Diretório Acadêmico e a área de eventos funcionará da mesma forma. Como proposta de apoio a grupos vulneráveis, temos o processo de profissionalização do ponto em conjunto com a área Institucional e com a Coordenadoria de Inovação dentro de Projetos. Assim, propõe-se o aumento da segurança, principalmente para as mulheres, além de conversas com os alunos para entender como podemos representá-los melhor evitando descontentamentos e, por fim, sempre visando promover o maior respeito e segurança aos alunos.

Diretoria do Financeiro

Willian Osaki Mishima

3º semestre de Administração de Empresas

Diretor Financeiro da Chapa Elo

A área financeira do DAGV, tem como objetivos principais administrar o seu patrimônio de maneira a manter uma situação financeira saudável ao longo da gestão e para gestões futuras, além de, ser responsável pela decisão sobre as alocações de seus recursos. Para isso, é fundamental a formulação de um planejamento financeiro, o qual deve ser aprovado pela diretoria executiva.

São compromissos da área financeira gerir as contas bancárias do DAGV; permitir os recebimentos e despesas; rubricar os livros contábeis do diretório; prestar contas, bimestralmente, para o Conselho Fiscal através de demonstrativos financeiros, como o estatuto estabelece. Outrossim, é responsabilidade da diretoria financeira, publicar, mensalmente, no mural, no site e no aplicativo do DAGV, os balanços e o livro-caixa, acompanhados, a partir do início da gestão, de representações gráficas, além de uma nota explicativa referente à variações significativas nos caixas e situação financeira atual acompanhada das assinaturas do presidente e do diretor financeiro.

Portanto, a diretoria visa realizar as atividades pautando-se nos valores profissionalismo e transparência.

Outro compromisso da área, com base nos mesmos valores descritos acima, será o de continuar a formulação de uma base de dados com o apoio das outras áreas, principalmente de Eventos e de Planejamento de Gestão Estratégica (PGE), que possibilite uma tomada de decisão mais estratégica e analítica, baseadas em informações retiradas a partir desses dados. Deste modo, não somente a gestão atual desfrutará dos benefícios que isto trará, como a mitigação dos riscos e melhor planejamento, como também as futuras gestões do DAGV.

Em relação a estruturação da área financeira, *à priori*, ela se dará por apenas uma Coordenadoria Geral, a qual ficará responsável pelo auxílio ao diretor nas atividades cotidianas, como a elaboração dos demonstrativos, o acompanhamento de projetos de áreas e também terá opinião nas tomadas de decisões quanto a alocação dos recursos. Além disso, também será responsável pelo gerenciamento dos estoques, controle financeiro, planejamento e previsões dos eventos, assim como, também tem como função a venda de ingresso, o que antes era responsabilidade da coordenadoria de eventos.

Desse modo, tendo apenas um coordenador, algumas tarefas antes realizadas pela coordenadoria serão repassadas para os membros da área que ficarão responsáveis e, portanto, estarão ativos.

Todavia, as contas continuarão sendo duas, como implementada na gestão anterior, uma para atividades gerais e outras somente para eventos, para assim, gerir com um maior controle os gastos de cada atividade. Desta forma, a conta de eventos torna-se autossustentável, pois as receitas e despesas só são movimentadas em sua conta, sem nenhuma relação com a conta geral.

Ademais, a área estuda a possibilidade de participar ativamente na elaboração de projetos, para que, capacite e mantenha seus membros engajados, visto que, a área é responsável por atividades majoritariamente operacionais.

Além disso, a alocação dos recursos possuirá um grande enfoque da diretoria, posto que, esta configura-se como uma das atividades mais importantes da área. Logo, é dever da diretoria financeira decidir como será realizada essa tarefa para suprir a necessidade da comunidade GVniana como um todo. Vale ressaltar que enquanto a situação financeira do DAGV for saudável, as áreas serão motivadas a realizar projetos para usufruir do dinheiro disponível, é claro que, sempre agindo com uma margem de segurança em caixa. Ainda, a área utilizará de critérios objetivos para priorizar os projetos quando o dinheiro disponível não for suficiente para a execução de todos em questão.

Também, a diretoria almeja explorar a possibilidade da criação de uma lista vip para os bolsistas nas festas realizadas pelo DAGV, para que estes obtenham entradas gratuitas ou, pelo menos, com valor inferior do que já é estabelecido, sendo assim, o DAGV se responsabilizaria pelos custos, já que, a pluralidade dicente é um dos valores centrais da chapa Elo.

Por fim, é obrigação da área acompanhar constantemente os valores do repasse, buscando um maior profissionalismo e transparência principalmente para aqueles que não são provenientes da FGV.

Carta Proposta da Diretoria Suplementar

Diretoria de Captação de Recursos

Gustavo Ferreira de Queiroz

3º semestre de Administração de Empresas

Coordenador de Captação de Recursos em 2018.1

Diretor de Captação de Recursos da Chapa Elo

Como captação de recursos do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, entendemos esta ser a área responsável por entrar em contato com terceiros, na busca de enriquecer as experiências do alunato e melhorar sua qualidade de vida. Os meios de obter tal fim são diversos, como obter recursos capitais para a saúde financeira do DAGV, distribuir bonificações de produtos em nossos eventos e promover a realização de parcerias para compor o clube de benefícios do DAGV. Além disso, ela serve de suporte para aprimorar as capacitações dos membros do DAGV, aumentando assim a profissionalização do Diretório.

Nós da Chapa Elo buscamos uma captação consciente e eficaz, que sejam selecionados através de pesquisas realizadas em conjunto com o alunato da FGV, com algumas voltadas essencialmente aos bolsistas, que necessitam de um olhar a parte, e, com isso, a área de captação de recursos do DAGV é um meio de oferecer tal suporte para suas necessidades.

A atratividade que o ambiente GVniano contém, sendo este o futuro dos ambientes gerenciais das organizações, faz com que o potencial da área deva ser intensamente explorado, através dos mais diversos terceiros, e com muitas abordagens diferentes, expandindo assim a relevância do DAGV para diversas organizações da sociedade.

Como muitos terceiros buscam realizar diversas parcerias dentro da faculdade, um comprometimento da área é possuir uma comunicação estreita com a ASDI (Assessoria de Desenvolvimento Institucional) da FGV, responsável pelos parceiros da mesma. Assim, tal alinhamento das duas partes aumenta a capacidade de o Diretório atingir terceiros, através de um respaldo institucional e a experiência das pessoas existentes na Assessoria.

Buscar alternativas ao repasse das mensalidades dos alunos é um ponto chave da área, diminuindo a dependência do DAGV a esta prática, possibilitando o aumento do escopo de ações do Diretório e enriquecendo a vivência do alunato através das mais diversas experiências.

Um projeto da área é buscar meios de garantir a sustentação dos bolsistas na FGV, através de parcerias realizadas em aspectos mais importantes para tal, como moradia, alimentação, aprimoramento de conhecimentos em matemática e inglês, pregando assim para a permanência destes na FGV, contribuindo para uma maior pluralidade.

Além disso, busca-se intensificar a cultura dos foodtrucks dentro da faculdade, criando assim uma maior gama de opções para o alunato realizar suas refeições, tanto relacionada ao valor dos produtos, como também na variedade alimentícia, agregando todos os públicos e gostos.

A estruturação da área necessita de membros engajados a procurar os mais diversos parceiros, que estejam alinhados com as tendências do mercado e com as oportunidades de entrada que o Diretório possui frente a terceiros. Além disso, os coordenadores de área serão figuras centrais, que informaram continuamente os membros sobre as novidades e necessidades de suas áreas, através de uma comunicação ativa. O diretor terá como total responsabilidade engajar todos esses agentes, através de reforços positivos e uma postura estratégica, visando sempre o bem-estar dos membros e a eficiência da área

A divisão das coordenadorias da área, baseada na realidade atual do Diretório e eficiência das áreas, será dividida em:

- Captação para o Clube de Benefícios
- Captação para a área de Eventos
- Captação para a área de Projetos
- Captação para a área Social
- Membro de RH

Coordenadoria de Captação para o Clube de Benefícios:

O Clube de Benefícios do Diretório Acadêmico Getulio Vargas (CDB DAGV) é uma iniciativa do DAGV de buscar proporcionar, ao seu alunato, descontos com diversas empresas, criando oportunidades para estes estarem em contato com serviços de qualidade, de uma maneira exclusiva para somente o GVniano, como descontos em restaurantes, serviços, cursos, entre outros.

A coordenadoria seria responsável pela gestão do CDB DAGV, tendo ela a função de estar sempre aprimorando este, através de novas parcerias interessantes ao alunato, e com uma comunicação com os membros que já listarem no CDB DAGV. Ela deve buscar entender o alunato através de pesquisas e tendências sobre os membros da FGV, além da ouvidoria do DAGV. Esta

coordenação deverá ter uma comunicação ativa com a área de marketing, buscando uma divulgação ativa de tal clube, a fim de gerar conhecimentos de todos os alunos em relação aos membros já existentes e das novas parcerias firmadas, gerando também, por consequência, um retorno positivo aos nossos parceiros, tornando a parceria sustentável.

Coordenadoria de Captação para a área de Eventos:

A área de eventos do DAGV é responsável por realizar as diversas festas do DAGV. O que a chapa Elo preza é por festas que transmitam uma experiência diferente e inovadora ao seu público. A coordenadoria de captação para tal área é necessária para dar suporte justamente à essa proposta de criar experiências ao público da festa, buscando ativações que enriqueçam o evento, seja em relação ao open bar, atração, ou objetos de entretenimento, através de parcerias com terceiros que propiciem tais aspectos. Além disso, tais parcerias iriam procurar contribuir com os gastos do evento, diminuindo assim os riscos da festa e gerando uma saúde financeira ao DAGV.

Um projeto inovador é buscar realizar “super lançamentos” das festas, na qual, ao ser lançada uma festa, haverá um evento dentro da fundação, buscando dar uma prévia aos alunos de como será tal, através de música, ativações, e outros métodos para entreter o aluno, criando um incentivo para ir a festa, gerando assim um clima de pertencimento dos alunos à FGV

Coordenadoria de Captação para Projetos:

A área de projetos é a responsável por realizar ações de entretenimento e apoio ao GVniano dentro da fundação. A função deste coordenador será a de buscar recursos externos para os eventos realizados por tal área, como as olimpíadas sedentárias, boas provas, entre outros, aprimorando assim a experiência transmitida por esses eventos.

Além disso, ela é responsável por angariar fundos para a realização do GVday, evento que busca demonstrar aos vestibulandos como é estudar dentro da FGV por um dia. A captação para esse evento seria necessária para deixar o evento com alguns diferenciais que só seriam providos por terceiros, como a contratação de “foodtrucks”.

Outro ponto é a ação de tal coordenadoria na melhoria do espaço físico no primeiro andar da EAESP, gerando assim sua manutenção e aprimorando o ambiente para os GVnianos, através de os custos para tais melhorias serem repassados à terceiros, que em troca teria ações pontuais de marca

(organizadas junto à ASDI), promovendo divulgação e bonificação de bens e produtos ao primeiro andar ou aos alunos, aprimorando a experiência do alunato e o fidelizando a tal marca.

Coordenadoria de Captação para Social:

Esta coordenadoria é responsável a dar suporte a ações que buscam causar algum impacto social, através de organizações que também tenham em seus valores o objetivo a alcançar tal feito. Assim, os eventos serão capazes de conter maiores atrativos e possibilidades de ampliar seus leques de atuação, enriquecendo a experiência e aumentando a capacidade da ação de causar um impacto social positivo na sociedade.

Coordenadoria de RH em captação

O membro de RH é uma chave fundamental da área, sendo ele encarregado de buscar efetivar a relação das pessoas com a área, através de acompanhamento dos projetos, garantindo suas continuidades, e gerando feedbacks para todos da área. Com isso, os membros possuem um suporte para identificar oportunidades de melhoria de desempenho, convergindo em sua profissionalização.

Assim, sua finalidade é buscar o alinhamento de todos dentro da área, seja diretor, coordenador e colaborador, por meio de reuniões, através de um engajamento em grupo em busca de um DAGV harmônico e efetivo.

Diretoria Institucional

Maria Eduarda launberg Ramos

3º Semestre de Administração Pública

Diretora do Institucional da Chapa Elo

A Área Institucional foi criada na gestão Ser, completando um ano ao final deste semestre. Sua criação deu início a um longo processo de institucionalizar a diversidade na Fundação Getúlio Vargas - pensando na sua recepção, manutenção e ampliação. A área atua no sentido de dar auxílio e atenção constante às demandas de todos os coletivos: coletivo negro (20 de Novembro), feminista

(Candaces) e lgbt (Delta), assim como o grupo de bolsistas e grupos vulneráveis que não se reconheçam em coletivos. Vale ressaltar que não cabe a área exigir a atuação dos coletivos ou grupos e que as demandas advindas de cada não necessariamente são homogêneas. Esses grupos são formados por indivíduos com suas peculiaridades que também devem ser reconhecidas e ouvidas.

Durante o trabalho do institucional ao longo deste ano houve um processo de reconhecimento do funcionamento de cada um dos grupos. Concluiu-se que cada um deles têm uma origem específica, uma estrutura organizacional, um tempo de funcionamento e um conjunto de demandas distintos que devem ser respeitados. A área, então, propõe-se a dar uma maior atenção a essas diferenças, respeitar o tempo de cada um desses agentes e não atuar de forma paternalista em relação a nenhum. Reuniões com cada um dependem, portanto, da demanda dos mesmos.

A implementação do Institucional gerou um grande avanço no sentido da estruturação de um ponto de apoio em festas para combate a opressões, assédios de todos os tipos e discriminação de gênero, orientação sexual e raça, além de contar com a presença de uma psicóloga formada. O ponto esteve presente em praticamente todas festas e contou com o esforço conjunto de todos os coletivos e do grupo de bolsistas. Reconhece-se então a necessidade de continuar progredindo nesse sentido. No entanto, propõe-se à profissionalização do ponto de apoio ao longo da gestão retirando a carga psicológica dos alunos que participam dessa função.

Percebe-se também, que, em alguma medida, houve uma centralização das demandas dos grupos citados na área institucional. O Institucional na Chapa Elo fará o papel de ponte entre as demandas referentes ao grupo de bolsistas e coletivos e as áreas que abrangem o escopo.

Com a profissionalização do ponto e a descentralização das questões relacionadas à diversidade, a chapa buscará ampliar a atenção a políticas estruturais para que se continue o processo de institucionalização da diversidade na Fundação. A chapa pretende dar ênfase à reformulação do Código de Conduta da EAESP. Ademais, dar continuidade ao trabalho em conjunto com o Pró-Saúde para ampliar o apoio às vulnerabilidades específicas de cada um desses grupos. Ademais, compreende-se a importância de fazer um trabalho mais próximo à coordenação de diversidade no intuito de buscar uma maior transparência de políticas institucionais da FGV especificamente para os bolsistas e coletivos.

O Institucional pretende trabalhar em conjunto com a área de projetos do DA e sua coordenação de inovação na reformulação da recepção dos calouros. A proposta é que desde o início, todo o alunato tenha contato com os temas que englobam diversidade. Essa proposta será efetivada através de formações para compreender mais o assunto de diversidade e como tratá-lo - algo muitas vezes difícil de ser feito por conta do desconhecimento generalizado a respeito do tema. Junto a isso, a área dará apoio e fará a ponte de novos alunos e alunas aos coletivos e/ou grupos dos quais possivelmente gostariam de participar. Além disso, continuará a transformação do trote que a gestão SER deu início, para que ele seja mais receptivo e respeitoso.

Diretoria de Marketing

Artur Cavalcanti Raposo

2º semestre de Administração de Empresas

Coordenador de Criação e Comunicação em Eventos em 2018.1

Diretor de Marketing da Chapa Elo

Camila Marzola Koblinsky

4º semestre de Administração de Empresas

Coordenadora de Criação e Comunicação na área Social de 2017.2 a 2018.1

Consultora pela Consultoria Júnior Pública de 2017.2 a 2018.1

Diretora de Marketing da Chapa Elo

A área de marketing do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas tem como função e responsabilidade construir uma comunicação transparente e eficiente com os alunos e criar uma imagem sólida e consistente do Diretório perante a estes.

Assim sendo, a área precisa dialogar constantemente com todas as outras áreas do Diretório, recebendo todas as suas demandas, informações, e atualizações, para que possa então compartilhá-las de forma clara, objetiva e interessante aos alunos. Considerando que, atualmente, existem 17 diretorias e um foco muito grande na divulgação da área de eventos, é claramente perceptível a necessidade de uma reestruturação do escopo do marketing e, portanto, uma divisão das tarefas. Ademais, observando as perspectivas da área para o próximo semestre, percebemos que haverá poucos membros e quase nenhum coordenador. Então, após uma pesquisa sobre o tema, e discussões com outros diretores de marketing de outros diretórios acadêmicos, concluímos que uma dupla diretoria será a solução mais viável para que a demanda de divulgação das áreas do DAGV seja atendida.

A partir da dupla diretoria, a área será dividida de uma nova forma, de modo que um dos diretores fique responsável por eventos, financeiro, projetos, captação, acadêmicos de Administração de Empresas e a TVDA, e, o outro, fique responsável por cultural, social, institucional, acadêmicos de Administração Pública e Economia, recursos humanos, inovação, e as atualizações do APP do DAGV. Esta divisão foi decidida, pois percebeu-se que a criação e a comunicação dos eventos e dos projetos do DAGV caminham juntas, de modo que não devem ser separadas entre duas pessoas. Com cada um dos diretores tendo seu foco e sua atenção dedicada a um número reduzido de áreas, a divulgação de todas elas será beneficiada.

Uma vez que o marketing passa o que é desenvolvido internamente no DAGV não somente para os alunos da FGV, mas também para empresas e alunos de outras faculdades e universidades, o valor expansão está diretamente relacionado à área. Além disso, ao ter contato com outros DAs e empresas parceiras, observou-se que a denominação "marketing" possui um reconhecimento maior do que o termo "criação e comunicação", por ser um termo mais utilizado no mercado. Somando-se a isso, durante o recrutamento interno, percebeu-se que existe uma alta procura pela área de marketing, mas, em alguns casos, não se identificou a área de Criação e Comunicação como tal. A partir destas perspectivas e da ideia de expandir o DAGV, foi decidido alterar o nome da área de Criação e Comunicação para Marketing.

No que diz respeito aos projetos da área para a gestão de 2018.2 e 2019.1, temos, primeiramente, manter e aprimorar o monitoramento das páginas e redes sociais do DA, propondo uma melhoria em suas administrações, utilizando o perfil do Instagram com maior frequência e

fazendo divulgações mais interativas, que gerem uma maior sentimento de pertencimento do alunato. Uma alternativa para isso será um aumento nas divulgações físicas, por meio de cartazes e pela divulgação dos eventos na televisão resente no primeiro andar.

Em segundo lugar, um dos principais projetos da área é a retomada e melhoria da TVDA, através da filmagem de eventos, tais como festas e grandes palestras; vídeos interativos, como, por exemplo, bate-papos, que devem tratar de assuntos como diversidade, esportes, comédia, e o dia-a-dia na FGV, que serão desenvolvidos em conjunto com os membros ao longo da gestão. Também pretendemos lançar um vídeo mensal, que tem como objetivo transmitir tudo o que ocorreu no DA no respectivo período, assim como divulgar brevemente os eventos do mês seguinte. Dessa maneira, a proposta da TVDA é ser uma espécie de telejornal, com certa informalidade, apresentando pessoas diferentes, falando sobre assuntos distintos, de formas distintas. Além disso, a área também propõe o VlogDA, no qual será feito uma espécie de Vlog tratando do dia-a-dia das áreas, dos membros do diretório e dos alunos como um todo.

Para que a TVDA aconteça regularmente e seja feita com qualidade, e, a fim de padronizar a identidade visual do DAGV, é necessário capacitar os membros. Isto é, desde ensiná-los a fazer artes e descrições para eventos, até o sistema de postagens e sua burocracia, de modo que estes possam se tornar futuros coordenadores de áreas, e até diretores nas próximas gestões.

Simultaneamente à capacitação dos membros, um projeto de grande importância da área é o foco igualitário à divulgação dos projetos de todas as demais áreas do DA. Com membros capacitados e dois diretores, será possível dar muito mais atenção aos eventos internos, de modo que isso não afetará o foco na divulgação das festas. O objetivo é que a divulgação dos eventos das outras áreas seja tão boa quanto a divulgação das festas.

Além disso, para uma conscientização sobre a importância da diversidade e de como este tema deve ser cada vez mais discutido e debatido pelo corpo docente, propomos fazer intervenções, em conjunto com os coletivos, no espaço físico da FGV, mas também, intervenções no que diz respeito à deficiência física, mental e diversidade regional.

Outro projeto fundamental da área é o aprimoramento da divulgação do recrutamento de membros no início de cada semestre. A finalidade disto é fazer com que o profissionalismo do DAGV seja visto valorizado e notado pelo alunato. O projeto se constitui da elaboração de um vídeo

institucional, de uma estruturação das passagens em sala feita em conjunto com a área de recursos humanos e com a criação de artes convidativas.

Ademais, cabe ao marketing realizar as atualizações semanais e diárias do aplicativo do DAGV, de maneira que a agenda semanal deixará de ser enviada por e-mail e será postada no aplicativo, além do feed, do clube de benefícios do DAGV e outras atualizações necessárias, que serão notificadas pelo aplicativo conforme programado pela área.

A diretoria de Marketing da Chapa ELO propõe, também, uma divulgação mais clara dos balanços financeiros, os quais são postados semanalmente. O objetivo disso é transmitir uma maior transparência das transações do DA, fazendo com que o aluno entenda melhor o que ocorre internamente.

Por fim, o principal objetivo destes projetos é promover a diversidade e pluralidade dentro da FGV, aumentar a transparência do DAGV para com os alunos que representa, valorizar o profissionalismo, expandir o diretório para fora da FGV e aumentar o sentimento de pertencimento do corpo docente.

Diretoria de Planejamento de Gestão Estratégica

Bruno Barbosa Bogochvol

4º Semestre de Administração Pública

Membro da equipe de Planejamento Estratégico da CJP

Coordenador da equipe de Planejamento Estratégico da EPEP-FGV

Diretor de Planejamento e Gestão Estratégica da Chapa Elo

A partir da gestão de 2016.2, o DAGV passou por uma reestruturação, mobilizada em função da dívida adquirida em gestões anteriores. Atualmente, é consenso entre a chapa Elo e os presidentes e outros diretores de gestões anteriores, que um dos principais desafios da gestão de 2018 será levar o Diretório Acadêmico a outro nível de estruturação, eficiência, profissionalismo e transparência.

Nesse contexto, foi construída em conjunto na chapa uma área chamada de Planejamento e Gestão Estratégica (PGE), responsável por organizar o planejamento e realizar o monitoramento e o gerenciamento de projetos, fornecendo informações de qualidade para auxiliar a tomada de decisões, e facilitando a execução dos projetos e eventos.

Se tratando de uma área nova, pretendendo se tornar parte de uma estrutura consolidada e que funciona muito bem há bastante tempo, é imperioso que ela adote uma postura extremamente flexível, tanto no funcionamento interno quanto em relação às propostas que serão apresentadas à seguir.

Para o Planejamento, a proposta é que seja realizado um Planejamento Estratégico (de objetivos) antes do início da gestão, que consiga estruturar quais serão os objetivos-macro da gestão e os objetivos de cada área. Futuramente, após o início da gestão, eles serão a base para o Planejamento Tático (de atividades), que norteará o desenvolvimento da Gestão ao longo de cada semestre, caso a chapa Elo seja eleita. Também será ofertado pela área o auxílio na elaboração de Planos de Ação mediante demanda de outras áreas.

Para o Monitoramento, a proposta é elaborar o Dashboard DAGV, uma plataforma que contenha indicadores sobre todos os objetivos acordados no Planejamento Estratégico, além de indicadores elaborados à partir do Planejamento Tático e qualquer outro indicador que seja de interesse da gestão. À partir do monitoramento desses indicadores, a área transmitirá informações para os outros diretores e responsáveis pelas atividades. Os indicadores facilitarão não somente a transparência interna, mas também externa, a partir do fornecimento de indicadores-chave para a área de Marketing.

Além disso, a ideia é que esse Dashboard contenha também informações sobre todos os projetos gerenciados pela área. Para o Gerenciamento, a proposta é que a área desloque membros para atuar como gerentes na elaboração de Planos de Trabalho para cada projeto que tenha demanda, e esses serão responsáveis por monitorar o desenvolvimento desses projetos, garantindo que tudo seja feito no prazo acordado, e que os indicadores pensado para os planos estejam demonstrando bons resultados.

Por fim, foi deliberada a criação de um cargo de coordenador de Sustentabilidade dentro da área, tendo em vista a necessidade de se manter um olhar transversal sobre toda a gestão em relação à sustentabilidade, e a necessidade de se criar indicadores voltados para o assunto.

Evidentemente, o valor da chapa que mais se relaciona com a criação da área é o de Profissionalismo e Transparência, entretanto, seus resultados poderão facilitar o desenvolvimento dos demais valores.

Diretoria de Projetos e Inovação

Paula dos Reis Guilherme

2º semestre de Administração de Empresas

Diretora de Projetos da Chapa Elo

A área de projetos tem como objetivo central potencializar o bem-estar do alunato e estimular o sentimento de pertencimento do gvniano, promovendo atividades de integração do corpo discente com o ambiente universitário, realizando a manutenção e decoração do espaço de convivência do Diretório Acadêmico (primeiro andar) e incentivando a ocupação dos diferentes grupos nos diversos espaços da instituição. Além disso, a área passará a ser um canal de entrada para novas ideias de projetos dos alunos, cuja tarefa será organizar e orientar os respectivos grupos focais, fazendo com que a vida dos alunos na Fundação se torne algo muito além de catracas e salas de aula.

Internamente, a área será dividida em três coordenadorias. A coordenadoria de Projetos Contínuos será encarregada de atividades que exigem acompanhamento constante ao longo do ano, como a manutenção do primeiro andar e da grife, enquanto a coordenadoria de Projetos Pontuais se responsabilizará nos eventos que possuem uma data de início e de fim bem definidas, como o GV Day, Olimpíadas Sedentárias e Boas Provas GV. Já a coordenadoria de Inovação cuidará da obtenção de novos projetos e da manutenção dos grupos focais.

A distribuição de tarefas entre as coordenadorias tem o intuito de dinamizar a área, aumentar a capacidade de absorção das demandas do alunato, criando um maior diálogo com o mesmo, e descentralizar as tarefas para dar mais autonomia aos membros de forma a engajá-los.

Projetos da área:

Na busca de uma maior abertura para a participação do alunato em geral, parte do *desing* da grife (moletom, blusa, caneca, cadernos, etc) será feita por alunos interessados na criação desses produtos.

Além disso, para incentivar a expressão dos alunos na instituição, utilizaremos o quadro negro como uma forma de comunicação, fazendo perguntas e enquetes temáticas semanais que incentivem os diferentes grupos pertencentes à Fundação exporem suas ideias, com especial atenção para os coletivos. Reconhecida a necessidade de abrir o máximo de canais possíveis para que eles possam se fazer presentes na instituição.

A manutenção do espaço de convivência será realizada de forma sustentável e a suprir as demandas dos alunos, como por exemplo a compra de uma marmiteira para o primeiro andar, o que economizaria parte da energia que seria gasta no micro-ondas. Vamos buscar ofertar mais opções de salgados, visto que é insustentável para muitos a compra de lanches no *Rockafé* (exemplo: colocar máquina de venda de salgados eletrônica, ou uma mesa de salgados fornecida pelos próprios alunos)

A promoção de um maior número de atividades na hora do almoço também faz parte dos projetos da Elo e tem como objetivo entreter o alunato com atividades diversas, assim como promover a interação entre diferentes semestres e cursos e propiciar ressignificação dos espaços.

A reformulação do GVDay para um evento mais íntimo e pessoal, tornando a visita um processo mais descontraído. Ademais, dar um maior espaço para apresentação dos coletivos que queiram participar, que atualmente não participam do GVDay, de modo a demonstrar a importância deles a quem está adentrando. Assim como uma apresentação do grupo de bolsistas, caso queira, para já criar uma rede contato para futuros bolsistas que desejam entrar na fundação, para que haja um compartilhamento das experiências aqui dentro.

A introdução de canecas de 700 ml no *kit* bicho de forma a estimular uma cultura de consumo mais sustentável na Fundação e nas Festas, reduzindo o consumo de copos de plástico. E além disso, a arrecadação de dinheiro na venda de tais kits em parceria com o Fundo Realiza traria um primeiro contato do calouro com a causa dos bolsistas desde o início na ingresso à faculdade.

Em busca de maior proximidade com o corpo discente da EESP, a diretoria de projetos da chapa Elo propõe colocar uma mesa de doces feitos pelos próprios alunos de economia no quinto andar. Além disso, utilizar o orçamento participativo para atender as demandas do alunato, como já foi feito anteriormente com os *puffs*.

Coordenadoria de Inovação:

A coordenadoria de inovação surge com a necessidade de melhor gestão dos grupos focais, projetos da Gestão Ser. Por isso, antes de apresentar a coordenadoria, é importante explicar de onde esses grupos vieram e como foram tocados durante o último ano.

A ideia de grupos focais surge por dois fatores: de um lado, é perceptível que, apesar de frequentarmos a maior escola de negócios da América Latina, com um alunato extremamente empreendedor, não aproveitamos o potencial gerado pelo corpo discente - com um diretório fechado para ideias de fora do grupo. Além disso, várias propostas que surgem no DA e não são diretamente relacionadas a uma área específica acabavam sendo muito difíceis de serem levadas para frente, muitas vezes não acontecendo.

Os grupos focais, então, foram criados na Gestão Ser, visando explorar esse espaço. Uma ótima ideia, mas que acabou não sendo muito eficiente. Apesar do surgimento de boas propostas e da animação dos membros do DAGV, a falta de alguém que fosse diretamente responsável pelos grupos como um todo tornava muito difícil seus respectivos sucessos. Dentre grupos como o de Sustentabilidade, Ampliação do Fumódromo, Reforma do Sub 2 e App DAGV, por exemplo, o único que está prestes a ser concluído é o do aplicativo. A Chapa ELO acredita que, com algumas mudanças, estes projetos podem ser mais eficientes.

A ideia é que, com uma coordenadoria e pessoa diretamente responsável pela manutenção e progresso dos grupos focais, será possível um real acompanhamento deles, garantindo que sejam concluídos com mais qualidade e deixem de postergar suas entregas. Além disso, a centralização facilitará a prospecção de novos projetos por dentro e por fora do DAGV, ajudando a botar em prática o valor de abertura da chapa.

Falando então sobre a coordenadoria em si, sua estrutura será formada pelo coordenador e pelos líderes dos grupos focais. O coordenador guiará os grupos com uma visão estratégica, ajudando com assuntos que permeiam o DA, necessidades de contato com a coordenação da FGV e parcerias. Ele acompanha de perto e participa dos grupos, tendo papel fundamental na prospecção e desenvolvimento dos projetos. Já os líderes, com a ajuda do diretor, juntam suas equipes e formulam os objetivos de seus projetos, tendo autonomia e responsabilidade pelo sucesso de seus respectivos grupos. As reuniões entre coordenador e líderes seria semanal, com uma planilha de metas sendo seguida. Vale lembrar que, como a coordenadoria proverá um maior contato com o alunato da GV de fora do DA, para que alguém participe dos grupos focais, não será necessário que essa pessoa passe pelo recrutamento.

A prospecção de ideias será papel do coordenador e será ativa. Por meio de questionários online e eventos nas instalações da FGV, o objetivo é que o DAGV sempre estimule e receba as novas ideias dos gevenianos, oferecendo premiações em horas complementares, ingressos para festas e até dinheiro para grupos focais que cumprirem seus objetivos no prazo desejado.

A ideia é que, caso a chapa seja eleita, a partir do início da gestão comece a prospecção de novos projetos. Entretanto, considerando os valores da Chapa Elo, alguns grupos já deverão ser colocados em prática a partir do fim das eleições. Dentre os grupos focais pensados, estão:

- **Recepção dos Bixos**

É de conhecimento do alunato que a recepção dos bixos, da maneira que é hoje em dia, não está a par da qualidade da nossa instituição. Há tempos, a FGV deixa a desejar no que tange a essa recepção. Para que o geveniano volte a sentir o pertencimento e a identidade que merece, a criação deste grupo focal é essencial.

Neste grupo, serão pensadas formas de reestruturar o sistema de padrinhos, mudanças na relação entre salas e novos mecanismos e eventos que possam unir mais os bolsistas que cursam Administração de Empresas.

- **Profissionalismo**

A criação deste grupo parte da percepção de que existem projetos que possuem um custo fixo relativamente alto – portanto não são botados em prática – mas que, ao serem feitos uma vez, são de fácil manutenção. Dentre esses projetos, listamos como alguns exemplos a padronização da

identidade visual do DAGV, a compra de equipamentos base, que permitam a transmissão de uma live com qualidade, por exemplo, e a padronização da passagem institucional em sala no começo dos semestres.

- **Relações Públicas**

Depois de tentativas falhas de expandir a imagem do DAGV para fora da Fundação, foi pensada a criação deste grupo. Apesar do DAGV ser o maior órgão acadêmico do Brasil, sua imagem não é consolidada fora do âmbito acadêmico. Com este grupo focal, a Chapa espera que o DA mostre sua capacidade de mobilização e intenção em politizar o alunato geveniano e universitário como um todo. Muito deste grupo será concretizar as relações entre o DAGV e a assessoria de imprensa da FGV.

- **Profissionalização do Ponto de Apoio**

Este grupo focal surgiu por meio das demandas da área Institucional, e será feita em parceria com ela. Atualmente, o ponto de apoio, realizado em festas, passa por sérios problemas de pessoal. Acaba sendo muito difícil fazer os alunos abdicarem totalmente das festas para este trabalho emocionalmente intenso. Por isso, buscando novas parcerias com psicólogos, entidades acadêmicas e profissionais, o objetivo do grupo será fazer com que o DAGV proporcione um ponto de apoio mais bem preparado para seus alunos.

Por fim, é importante ressaltar que um contato direto entre esta coordenadoria e a área Institucional é extremamente necessário. Como estes projetos são pontuais e geralmente envolvem assuntos pouco explorados anteriormente, é importante que este contato promova um intercâmbio de informações e ideias que sempre considerem a diversidade na hora de formular novos projetos.

Diretoria de Recursos Humanos

Caroline Duarte Ferreira

Diretora de Recursos Humanos da Chapa Elo

A diretoria de recursos humanos se enquadra hoje no que denominamos de diretoria suplementar, sendo uma diretoria que nem sempre existiu entre os cargos da diretoria do DAGV. Uma vez que o DAGV conta não apenas com seus cargos de direção, mas conta também com colaboradores, sem os quais o DAGV não conseguiria executar seus projetos, o seu corpo de trabalho conta atualmente com cerca de 174 membros, é de extrema e fundamental necessidade que exista uma área cujo objetivo é analisar e olhar para o membro de forma a colocar em prática a gestão de pessoas, de modo a monitorar e analisar o trabalho desempenhado por este, buscando melhorias e inovações para o trabalho desempenhado por todos, incluindo a diretoria. Esta visa a integração interna dos membros assim como uma melhoria constante no desempenho destes, o que gera consequências positivas nos projetos desempenhados.

Além disso, a área de recursos humanos visa uma melhoria na comunicação interna das áreas do DAGV, uma vez que muitas vezes estas se encontram fragmentadas mas precisam dessa união já que o trabalho desenvolvido por cada área é complementar ao das outras áreas. É de objetivo da área de recursos humanos zelar pelo bem da comunicação interna, havendo uma maior sintonia entre seus membros e a partir disso uma sintonia entre áreas, aprimorando o trabalho desenvolvido por estas. A partir de uma boa comunicação interna aprimora-se então a comunicação externa. Atualmente a comunicação dentro da entidade o que acaba por gerar falta de conhecimento acerca do que é desenvolvido e um maior sentimento de falta de pertencimento. A área exige uma reafirmação constantemente acerca de sua importância, ao mesmo tempo que necessita de uma visão crítica acerca do desempenho dos membros no geral, priorizando a abertura aberta à comunicação e que proporcione conforto perante o diálogo.

É fundamental que a área de Recursos Humanos seja central, de forma a olhar para todas as áreas e membros. Devido a isso é essencial que cada área possua um membro da área de RH como coordenador da área, sendo este responsável por acompanhar o desenvolvimento da área, estar a par do que ocorre, desde os projetos até a atuação de cada membro, sendo uma pessoa interessada pelo que a área desenvolve e aberta para conversa com todos os membros, de maneira a aprimorar cada

vez mais o seu trabalho. O RH de cada área deve ser alocado segundo suas áreas de interesse, proporcionando periodicamente a cultura do feedback e do feedback 360, aprimorando ao longo do tempo esta cultura que é necessária para a melhoria do trabalho desenvolvido por todos dentro da entidade. Juntamente ao feedback é necessária a realização de pesquisas de clima como uma segunda ferramenta de melhorar o convívio de todos os membros.

Além disso, como forma de motivar o membro o RH é responsável por um sistema de recompensas, que é realizado por meio da medição de seu esforço, desempenho e engajamento com os projetos realizados em sua área. Para isso a validação dos créditos não ocorrerá de maneira igualitária entre todos os membros, mas sim, de maneira proporcional ao seu trabalho realizado. Além dos créditos haveria a compensação em paralelo com a área de eventos, mediante o sorteio de ingressos e entrada em camarotes e em conjunto com a área de captação de recursos.

A estruturação da área necessita de um auxílio constante aos membros e aos seus projetos desenvolvidos, por isso a área contará com 2 coordenadores gerais, possibilitando um maior controle e acompanhamento, auxiliando o diretor com relação a delegação de tarefas. Para que o trabalho desempenhado pelos coordenadores se mantenha com um escopo bem definido entre cada um deles, um dos coordenadores ficaria responsável por acompanhar os projetos pontuais da área e o outro coordenador responsável por auxiliar os coordenadores de RH de cada área.

Cada área do DAGV possui projetos gerais e pontuais, mas todos devem seguir os princípios e valores definidos na construção da chapa de forma a alinhá-los aos princípios que defendemos ser essenciais ao desenvolvimento de nossa missão, visão e valor. São eles: abertura, pertencimento, pluralidade, expansão, profissionalismo e transparência.

Ao pensarmos na abertura, é recorrentemente definida como a capacidade de compreensão e aceitação de novas ideias por parte de todos os alunos da FGV, de forma a atender demandas necessidades e vontades, proporcionando um melhor bem estar do alunato geveniano. A abertura é essencial uma vez que o principal agente para mudança dentro da fundação é o próprio aluno assim como se configura como principal público alvo. Esta característica é essencial a área de recursos humanos. Em função disso pretendo modificar o recrutamento de forma a parear a seriedade com uma maior abertura e flexibilidade, consistindo em uma reunião inicial de apresentação, na qual cada

diretor realiza uma apresentação de sua área. Nesta o membro deve declarar interesse pela área em que deseja ingressar, e após isso passará por entrevista com os membros da área de recursos humanos.

A área de Recursos Humanos, assim como todas as outras presentes no Diretório Acadêmico, auxiliará na formulação e ação do novo projeto de inserção e recepção dos novos alunos, de forma a ajudá-los na adaptação, inserção e no sentimento de pertencimento desenvolvido por eles. A partir disso, cabe à área o auxílio na reformulação do manual do bixo, recepção no momento da matrícula, entre outras ações em torno deste projeto. Além disso, o novo membro do DAGV terá a oportunidade de mudar sua área de atuação, caso deseje, ao longo do semestre.

Pensando no pertencimento é necessário criar uma cultura de família e proximidade dentro do DAGV como um todo e não por meio de um departamentalização e isso é um dos grandes desafios da área. Para isso é realizada uma viagem de integração a cada semestre, para que os membros possam se conhecer melhor a cada semestre. Ademais, ocorreram eventos internos dentro de cada área de forma a integrar os seus membros dentro de sua área e eventos que integrem o DAGV como um todo. Há também a existência do Buddy Program, que é responsável por auxiliar os intercambistas na sua integração com os alunos, a faculdade e a cultura brasileira. Haverá uma alocação conforme os interesses pessoais dos alunos e intercambistas de forma que o aluno ajude o intercambista em sua adaptação, sendo a área também responsável por promover eventos para integrá-los.

De forma a demonstrar ao alunato que o DAGV é um espaço em que este onde se profissionalizar, a área de Recursos Humanos será responsável pela realização de um manual do candidato para cada uma das áreas, assim este terá guias de como desenvolver e aprimorar o seu trabalho e desempenho. Haverá também a promoção de workshops com ex membros e ex diretores, além de outras pessoas especializadas de forma a aprimorar conhecimentos e habilidades. Para uma melhor organização e reconhecimento de seus membros o DAGV contará com um banco de dados completo acerca de cada membro. Por fim, de forma a integrar todas as áreas e deixar todos os membros a parte do que ocorre no DAGV, os coordenadores de Recursos Humanos de cada área auxiliaram na realização de atas quinzenais acerca dos projetos que vêm sendo realizados por cada área. O DAGV se preocupa com o bem estar de todos os seus membros e com o acolhimento dos novos membros, auxiliando na formulação da imagem do Diretório Acadêmico e de sua propagação interna e externa, formulando uma entidade conjunta, com áreas desenvolvidas de forma a estarem alinhada, sendo o RH responsável pela criação e aumento do sentimento de pertencimento

O diretor da área deve possuir conhecimento acerca do funcionamento interno do Diretório Acadêmico assim como conhecimento acerca de todas as áreas uma vez que a área de Recursos Humanos realiza um trabalho conjunto a todas as outras áreas. estar em constante contato e alinhamento com todo o corpo diretivo, de forma a amparar e contribuir no seu desenvolvimento assim como o desenvolvimento destes, realizando feedbacks presenciais. Além disso, deve estar em constante contato com todos os membros de sua área supervisionando e auxiliando-os. É necessário também manter a harmonia e dinâmica das reuniões gerais, de forma a otimizá-la gerando uma maior comunicação entre os diretores, sendo um momento de integração e troca de ideias, gerando um maior pertencimento entre os diretores, gerando maior abertura e pertencimento.

Por fim, a área de Recursos Humanos da Chapa Elo tem como objetivo integrar todos os membros, de forma a gerar um maior pertencimento. Além disso, estar constantemente acompanhando o trabalho dos membros, reconhecendo seus esforços e gerando a estes recompensas, de forma a estimular o seu trabalho e desenvolvimento. Com isso, deve fomentar todos os valores propostos pela chapa na realização de seus projetos.

Diretoria Social

Viviane Nakashima Desiderio

3º semestre de Administração de Empresas

Colaboradora na Área Social em 2017.2 e 2018.1

Diretora Social da Chapa Elo

O dia a dia dos alunos da Fundação é, quase sempre, ocupado. Provas, trabalhos, entregas, entidades e muitas outras atividades que não envolvem a vida acadêmica tomam grande parte do seu tempo e assim os alunos acabam virando suas atenções apenas para temas que são muito recorrentes no cotidiano. No entanto, muito acontece à sua volta – seja na rua, no bairro, na cidade – e muitas vezes isso passa despercebido. Dessa forma, é objetivo da Área Social do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas dar maior enfoque ao que acontece em volta dos alunos sem que percebam e mostrar

a eles que muito pode ser feito a fim de causar impacto. Para isso, foram estruturados 3 pontos principais em que a área deve atuar na gestão de 2018.2 e 2019.1.

O primeiro ponto consiste no engajamento dos alunos em projetos da área, o que inclui a necessidade da disseminação da cultura social na GV. Para que se possa trabalhar com o objetivo da área, é necessário que essa cultura seja mais presente nas discussões dentro da Fundação. Assim, além dos eventuais projetos sociais realizados, é necessário ações que sejam mais voltadas à visibilidade de causas, empresas ou instituições. Para isso, a proposta é desenvolver projetos de grandes eventos que abordem assuntos de cunho social, assim captando a atenção dos alunos e trazendo isso mais à tona na sua rotina. Pretende-se deixar em evidência realidades que não são geralmente discutidas, além de mostrar o funcionamento e aplicação dessas atividades no meio empresarial.

O segundo ponto trata de continuidade. Essa questão se reflete, primeiramente, na forma de projetos contínuos: pretende-se dar continuidade ao *Lacrando* e à arrecadação de jornais para o *CeMaCAS*, buscando também promover maior visibilidade para esses projetos dentro da GV - isso pode ser feito por meio de uma melhor divulgação sobre a sua existência e facilitando a contribuição do aluno nessas causas. Ainda nessa questão, é de suma importância que sejam criados laços entre as instituições parceiras nos eventos realizados pela área; assim, pretende-se realizar as próximas edições de eventos como o *Natal Amigo* e *Corta GV!*, por exemplo, com as mesmas instituições parceiras. Além da chance de fortalecer a relação com essas instituições, a área também demonstra seu profissionalismo quanto ao comprometimento não só com as causas abordadas, mas também com as parcerias, possibilitando que sejam fortalecidos esses vínculos e que o efeito do projeto seja maximizado.

O terceiro ponto trata das parcerias, que devem ser realizadas e alinhadas ao valor Expansão, de modo a aumentar a rede de relações da Área Social. Esta questão será trabalhada em três níveis. O primeiro é referente às parcerias internas: não se deve esquecer que outras entidades dentro da FGV também realizam eventos e projetos de cunho social; assim, é imprescindível que haja uma forte comunicação da área com o Conexão Social, a Associação Atlética Acadêmica Social e o Centro Acadêmico do Direito para que não seja invadido o mesmo escopo de trabalho durante toda a gestão. Além disso, é importante enfatizar que as parcerias entre o Diretório Acadêmico e essas entidades trariam grande visibilidade para os eventos, além de acrescentar muito em questão de ideias e articulação para o seu sucesso. Assim, principalmente em eventos que têm maior foco nos alunos –

como, por exemplo, o *Trote Solidário* – as parcerias devem seguir acontecendo, sempre com o intuito de que o alunato se engaje cada vez mais nesses projetos. O segundo nível de parcerias se refere às parcerias externas: experiências de parcerias passadas, realizada em eventos como o *Três Contos de Páscoa*, mostram que a parceria em eventos com entidades ou Centros/Diretórios Acadêmicos de outras faculdades – Insper, FEA, POLI, ESPM – são um sucesso tanto na questão de adesão do alunato quando no maior impacto causado. Assim, propõe-se que outros eventos – que não foram realizados com essas parcerias – sejam planejados de modo a não se restringirem à FGV, explorando ao máximo o potencial que eles têm. O terceiro nível de parcerias é interno ao Diretório: nele, o intuito é buscar um constante contato com a área de Captação de Recursos a fim da área ter um suporte em relação a algumas parcerias em eventos. Com essa relação, é possível aumentar a visibilidade das causas abordadas, a aderência e, consequentemente, a efetividade dos eventos realizados pelo Social.

Paralelamente, alinhado ao valor de Pluralidade, o contato com os coletivos da Fundação deve ser realizado sempre que possível. A área possui um escopo que permite que vários projetos recebam o apoio necessário para realiza-los, bem como deve reservar espaço para que sejam formulados eventos em parceria. Além disso, eventos que contam com doações em dinheiro e que são normalmente revertidas para ONGs podem ter esses repasses alternados com entidades que trabalhem causas internas à GV. Ademais, é importante ressaltar que a área é um forte meio de atingir os alunos e conscientizá-los sobre a importância da pluralidade, assim sendo essencial que essa relação se torne constante durante a gestão.

Quanto aos projetos realizados nas últimas gestões, propõe-se que estes tenham continuidade – tanto os projetos já mencionados anteriormente, quanto outros, como por exemplo os eventos de adoção de cães e gatos, o *Outubro Rosa* e também a *Festa da Primavera* realizada no CAPS.

A Área Social tem crescido quanto ao número de membros e é essencial que eles tenham cada vez mais autonomia para liderar os projetos da área. Assim, esta será estruturada da seguinte forma:

- Uma coordenadoria geral, que auxiliará a diretoria em todos os projetos em andamento na área;
- Uma coordenadoria de RH em Social, que irá acompanhar o desenvolvimento e bem-estar dos membros.

Por fim, novos projetos estão sendo formulados a fim de atender às necessidades que entram no escopo da área. O tema de sustentabilidade, por exemplo, pode ser melhor abordado no ponto inicial de conscientização por meio de eventos que sejam dedicados ao assunto, além de eventuais planejamentos para temas mais específicos. Ainda assim, é importante que, na intenção de essas necessidades serem atendidas, o aluno esteja ativamente relacionado aos projetos e planejamento. Deste modo, a partir do valor “Abertura”, propõe-se que a área seja completamente aberta e receptiva às demandas de todos os alunos para ideias de novos projetos e necessidades no auxílio/apoio de outros já existentes. Entende-se que pontos de vista diferentes têm muito a agregar na formulação da próxima gestão do DAGV e, principalmente, nas propostas de novas ideias sobre como impactar o mundo à nossa volta. Assim, a Chapa Elo encontra-se aberta a todos que se disporem a colaborar com sugestões e novas propostas de melhoria.